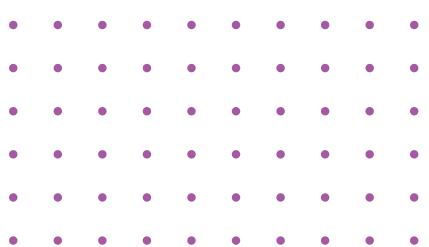
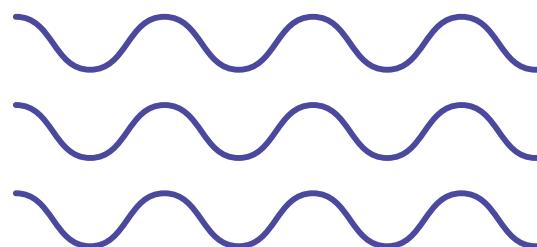




# Guia para acompanhamento e avaliação do residente de enfermagem: contribuição à formação pedagógica





# Produção decorrente da dissertação de mestrado intitulada: A percepção do enfermeiro da ortopedia sobre o seu papel como preceptor do residente de enfermagem: contribuição pedagógica

Autora  
Regina da Cruz Garofalo

Orientadora  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eliane Ramos

Pereira

Coorientadora

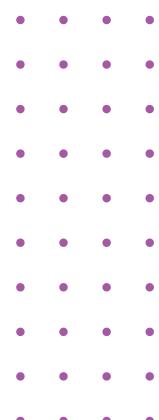
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rose Mary Costa  
Rosa Andrade Silva

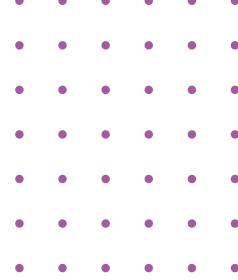


Este guia tem o propósito de fornecer subsídios para a reflexão da prática do enfermeiro acerca do seu papel como preceptor



*Que a leitura possa estimular a participação nesse importante processo*





Papel do Preceptor



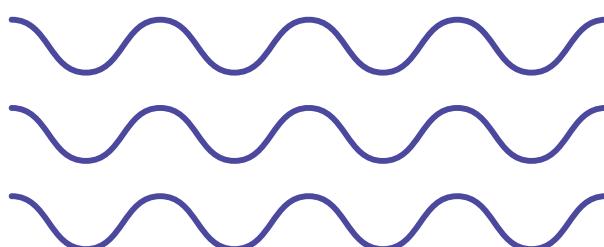
Importância da Avaliação



Atividades complementares - sugestões



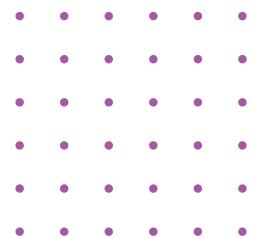
Atividades Práticas - sugestões



# Resolução Cofen 459/2014

ALTERADA PELAS RESOLUÇÕES COFEN N°S 657/2020 E 693/2022

Art. 2º – A Residência em Enfermagem configura-se em modalidade de pós-graduação “Latu Sensu”, destinada a Enfermeiros, caracterizada por desenvolvimento das competências técnico-científica e ética, decorrentes do treinamento em serviço.

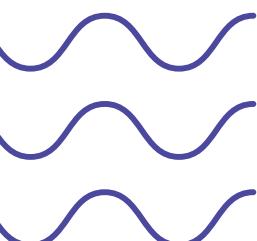


## Art. 6º

IV – As atividades teórico-práticas, assim como a prática assistencial dos Programas de Residência em Enfermagem, devem proporcionar um desenvolvimento progressivo, voltado a subsidiar o desenvolvimento das competências técnico-científica e ética na área de concentração escolhida;

## Art 8º

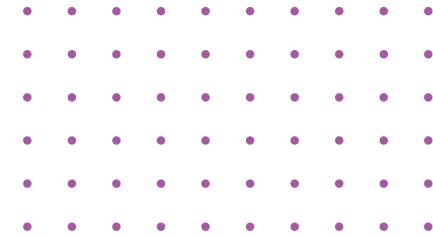
§ 2º – O contingente de Enfermeiros Residentes não poderá ser considerado para fins de dimensionamento de pessoal de enfermagem nas instituições de saúde





*“A função de preceptor caracteriza-se por supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos residentes”*

Art. 13 CNRMS



## Preceptor

- Resolução do Cofen 459/2014, o preceptor deve ser aquele enfermeiro que possua, no mínimo, o título de especialista e que não seja ultrapassada a proporção de 1 preceptor para 5 residentes.

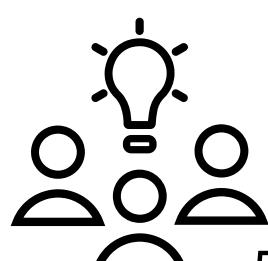
## Enfermeiro

- Na maioria dos serviços adota-se a definição de preceptor como o profissional lotado nas unidades de saúde cujas atribuições, além das responsabilidades assistenciais, compreendem a orientação e supervisão de estudantes

# COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

## Enfermeiro

- Conhecimento teórico
- Liderança
- Boa comunicação
- Empatia
- Postura Ética
- Habilidade prática



# AVALIAÇÃO

De acordo com os dicionários, significa apreciação, importância, determinar valor, determinar competência ou progresso de determinada pessoa em geral, o aluno.

É um processo contínuo que deve observar:

Objetivos traçados



Objetivos Alcançados

O caráter da avaliação deve ser:



Estímulo e Incentivo



- A avaliação deve ocorrer simultaneamente com o processo de aprendizado.
- Deve ser reflexiva e estimular o pensamento crítico.
- Deve envolver o avaliado no processo
- Deve otimizar a aprendizagem, ser dinâmica e construtiva

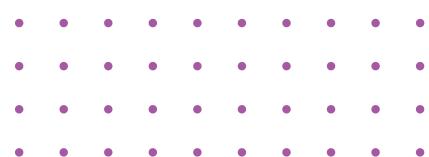
Para avaliar



Conhecimentos  
Habilidades  
Atitudes



Competências



# ETAPAS

1

## ACOLHIMENTO

saber seu nome e instituição de origem

Descobrir as expectativas do residente

Escuta ativa e observação cuidadosa da postura



2

## ORIENTAÇÃO

Escalar o residente

Determinar as tarefas de menor complexidade

Orientar procedimento padrão da unidade na realização das técnicas

Acompanhar o primeiro contato com os pacientes

3

## ACOMPANHAMENTO GERAL

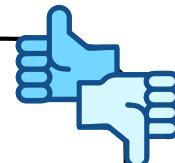
Escalar o residente

Determinar tarefas de maior complexidade

Acompanhar realização de curativos e técnicas

4

## FEEDBACK



Destacar pontos de melhoria

Exaltar pontos fortes

Planejar em conjunto qual será a atividade guiada

Escuta ativa e encaminhamento de questões levantadas

5

## REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE PRÁTICA

Observar preparo do material

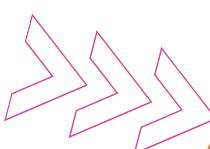
Observar realização da técnica

Estar atento: abordagem do paciente, questões de segurança, lavagem das mãos, assepsia da técnica (se for o caso)



É preciso um acompanhamento da escala do residente pela rotina/chefia do setor, para que seja possível determinar qual plantonista será designado para o acompanhamento, a avaliação da atividade prática e para a avaliação final.

Um discussão saudável entre chefias e plantonistas pode favorecer essa escolha, considerando as competências necessárias e motivando a participação do plantonista.



Discutir institucionalmente benefícios que possam trazer reconhecimento e valorização para o desempenho da função como forma de incentivo

 Desta forma, residentes e plantonistas estarão seguros quanto ao procedimento de acompanhamento e avaliação evitando desgaste nesta relação

## AVALIAÇÃO FINAL

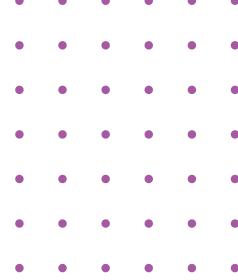
Realizar avaliação institucional

Apresentar ao residente a avaliação da atividade guiada

Discutir com o residente o ganho adquirido por ele na unidade

6

# **SUGESTÕES**



## Atividades Complementares

A combinação de atividades complementares torna a avaliação final mais robusta e proporciona ao residente o desenvolvimento de habilidades diversas

### **Caso Clínico**

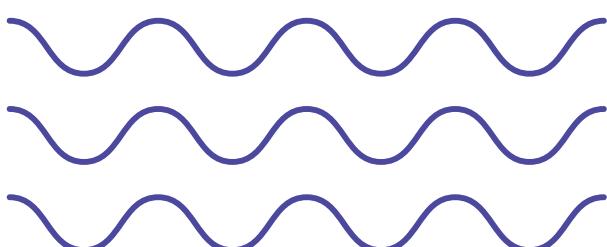
É uma metodologia científica que permite um aprofundamento maior sobre determinado tema.

### **Round**

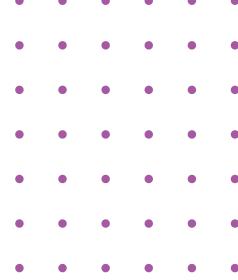
A equipe se reuni para discutir e/ou revisar o estado de saúde dos pacientes

### **Atividade Educativa**

Treinamento para equipe; treinamento para pacientes e familiares; produção de material educativo



# **SUGESTÕES**



## **Atividades Práticas**

Punção Venosa

Instalação de cateter vesical

Realização de curativos cirúrgicos simples

Realização de curativos complexos

Curativos de PICC/Punção Profunda

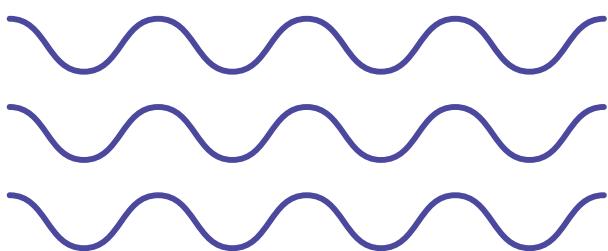
Avaliação do paciente em pós operatório  
imediato

## **Atividades Administrativas**

Confecção de escalas

Prescrição de Enfermagem

Evolução de enfermagem

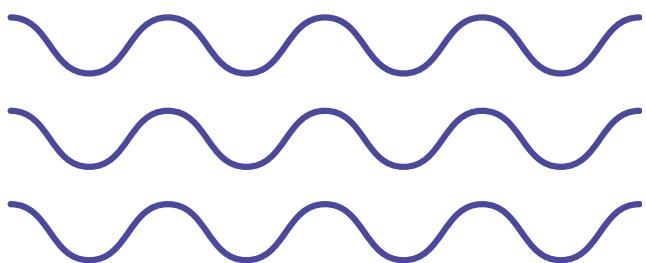
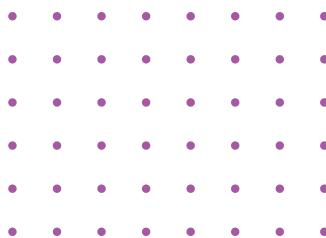


***Atuação nas  
intervenções***



## REFLETINDO

Embora o residente seja um enfermeiro formado, naquele momento ele está no papel de aluno.... e todo aluno não se forma sozinho...é preciso muito dele, muito da instituição, muito do preceptor.....é preciso descobrir o sentido de ser agente de transformação...



## BIBLIOGRAFIA

- BOTTI, S. H. O; REGO, S. T. A. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. Rio de Janeiro, Rev. Saúde Coletiva 2011
- BRASIL. Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens.[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.html)
- BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 1.133/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Disponível em: Acesso em: 02/07/17
- COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE RESOLUÇÃO CNRMS Nº 2, DE 13 DE ABRIL DE 2012 Diário Oficial da União; Poder Executivo, Brasília, DF, 16 abr. 2012. Seção I, p.24-25
- JORDÁN, Arturo P. W. Ser preceptor no SUS: valorização para qualificação do ensino em serviço. Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 146-153, 2022.
- MANHÃES LSP, Tavares CMM, Ferreira RE, Elias ADS. Saberes pedagógicos mobilizados pelo preceptor de enfermagem na residência multiprofissional. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(33):35-45.

